

A Arcádia

Órgão de história – Publicação semanal

historiaesperancense@gmail.com

ANO I Sexta-feira, 10 de abril de 2015 N 05

A FEIRA DE ESPERANÇA

A feira de Esperança sempre representou um marco do nosso comércio. Muito bem frequentada agrupa pessoas vindas de várias cidades da nossa região, citemos: Areial, Montadas, Lagoa de Roça, Remígio, Algodão de Jandaíra, além de diversas localidades rurais e distritos.

Nesses 84 anos de emancipação do município a feira já mudou algumas vezes. Funcionou inicialmente na Rua Manuel Rodrigues de Oliveira (Rua Grande), próximo a Igreja Matriz. Depois foi relocada para a Rua Solon de Lucena (Rua do Sertão) e atualmente encontra-se nas Rua José Ramalho da Costa, José Andrade, João Cabugá e Floriano Peixato, ladeada que é pelo Mercado Público inaugurado em 1963.

Pode se dizer que a cidade se desenvolveu a base do comércio, desde há muito promissor. Segundo Irineo Joffily, Esperança por sua feliz situação foi escolhida para o estabelecimento de uma feira de gêneros alimentícios, que foi a sua origem e que na época era “bastante frequentada”. (p. 208).

No livro “A Paraíba” de 1909 encontramos a seguinte citação: “Existem, além da feira da Vila, as de Esperança, S. Sebastião e Matinhas. A feira de Esperança é quase igual a da vila, no seu movimento mercantil, apesar de ter menor número de casas comerciais.”

O povo foi se agrupando em torno da feira e de suas casas comerciais. E em 1860 com a construção da Capela de Nossa Senhora do Bom Conselho o povoado foi ganhando força até que foi elevado à condição de Vila, e posteriormente, de cidade de Esperança, emancipada em 1925.

Não é demais relatar que a feira ainda hoje possui sua importância, com uma intensa circulação de dinheiro e mercadorias.

BlogHE

TROCANDO AS BOLAS

Pedro Pichaco decidiu ir para Feira de Santana/BA, e nesta cidade se apresentou com o jogo das bolas. Basicamente, um saco de tecido escuro e no fundo duas bolas, uma branca e outra preta. O desavisado apostava em uma cor e caso fosse retirada outra perdia o dinheiro. O fato é que Pedro havia marcado a bola preta e no tato descobria rapidamente qual deveria retirar e mostrar ao jogador.

Apostando na preta, saía branca e vice-versa. Um grupo de alunos percebendo a farsa distrai o mandrião e troca a bola preta restando assim duas brancas no fundo do saco. E segue-se a parada. A turma de estudantes resolve arriscar a mesada na preta, para infelicidade de Pedro que procura em vão a bola selecionada; depois lá pelas tantas, mudam para branca em tom de brincadeira, deixando o malandro de calças-curtas. CONTINUA...

TROCANDO AS BOLAS... A essa altura a soma era considerável e Pedro não tinha como cobrir aquele jogo. Suando frio, o negro remexe o saco com agilidade, mas nada de encontrar a esfera preta para apresentar aos jovens. Finalmente, puxa do saco a bola - que obviamente era branca - e diz: está valendo a que ficar no bisaco! Ora, os garotos não podiam confessar que só havia bolas brancas e foram obrigados a reconhecer a esperteza do mandrião.

PREFEITURA: BALANCETE DE 1928

O Sr. Leonel Pessoa de Mello Leitão - Presidente do Conselho Municipal - apresentou o Balancete Municipal relativo ao ano de 1928. À época, a maior renda do município era o imposto da feira (3:888\$000), mas outras anotações nos chamam a atenção: Mas outras anotações nos chamam a atenção: (1) O lixo era transportado por carroça; (2) A banda de música municipal recebeu instrumentos novos e foi alugada uma casa para as suas práticas; (3) Havia um carro para o uso particular do prefeito e outro era alugada para o juiz, quando da realização dos júris, mas gastava-se pouco com segurança pública;

O município era administrado pelo comerciante Manuel Rodrigues de Oliveira e havia a pouco se emancipado da vizinha cidade de Alagoa Nova. As contas eram subscritas por Sebastião de Christo, tesoureiro municipal.

Além do Presidente, eram Conselheiros, cargo que hoje se equipara ao de vereador: José Santos, José Carolino Delgado, Cassemiro Jesuíno de Lima, José Souto, José Bento Cunha Neto e Francisco Bezerra da Silva.

SOL RECITADO NO RIO

"No recital de quinta-feira, e que só poderá ser um acontecimento, a consagrada poetisa dirá versos de Sebastião de Abreu, Olavo de Campos, Edgard Braga, Jayme d'Altavilla, Sylvino Olavo, Carlos Rubens, Farias Neves Sobrinho, Cruz Oliveira, Bilac, Hermeto Lima, Prisco de Almeida e Alberto de Oliveira. Alguns desses poetas do norte são pela primeira vez declamados no Rio" (Do "Diário da Noite": 1937).

1927: SEÇÃO DO JÚRI

Encerrava-se na Quarta-feira, dia 30 de novembro de 1927, a 4ª Sessão do Tribunal do Júri de Esperança, no qual foram submetidos a julgamento dois réus.

O primeiro, incurso nas penas do art. 294, §1º do Código Penal vigente à época, foi defendido pelo Sr. Severino Irineu Diniz. Enquanto que o Sr. João Serrão da cidade de Areia assistiu ao segundo, capitulado no art. 330 daquele estatuto punitivo. A acusação ficou a cargo do Adjunto de Promotor Theotônio Cerqueira Rocha.

O termo judiciário de Esperança, pertencente à Comarca de Areia, havia sido instalado em 31 de dezembro de 1925. João Marinho da Silva foi o primeiro Juiz Municipal nomeado.

Por esse tempo, integravam o judiciário local: Thomaz Rodrigues de Oliveira, Juiz de Paz; José Irineu Diniz, Partidor e Distribuidor; Antonio Francisco Diniz, Contador do Juízo; João Clementino de Farias, Tabelião; João Gonçalves de Lima, Oficial de Justiça e Delegado o Sr. Inácio Rodrigues de Oliveira.

Naquela reunião do júri esperancense, foram os dois réus condenados nas penalidades mínimas.

ENCANTADOR

*Menina das pernas finas
Dos olhos namoradô
Quero que você me ensina
O sabor que tem o amô
Se tem gosto de rima...
Quero ser o cantador!*

Rau Ferreira

ACTOS OFFICIAES

O Sr. Presidente João Suassuna assignou os seguintes actos officiaes:

Portarias: - Exonerando o bacharel Silvino Olavo da Costa das funcções de 1º promotor publico da comarca desta capital;

Viajantes

O Rev. Pe. José Coutinho viajou para Alagôa Nova e demais cidades do Estado, a interesse da nossa confrreira "A Imprensa".



Reproduções: Jornal A UNIÃO: 1928
O Jornal da Parahyba: 1923

MESSIAS: A PAIXÃO DE CRISTO EM

ESPERANÇA: Revivendo o acontecimento cristão que dividiu a história da Humanidade, o Grupo Teatral Jesus de Nazaré traz para a cidade de Esperança, em seu décimo sexto ano, o espetáculo Messias - A Paixão de Cristo. Uma superprodução com mais de 100 pessoas entre atores, figurantes, equipe artística e técnica, empenhados em apresentar a dramaturgia bíblica dos últimos momentos de Cristo antes de sua morte e ressurreição.

Serão três apresentações do espetáculo, no Clube Campestre, em Esperança, sempre iniciando às 19h30, com acesso gratuito ao público com classificação livre.

"Messias - A Paixão de Cristo" foi apresentada pela 1ª vez na 15ª edição da Paixão de Cristo em Esperança pelo Grupo Teatral Jesus de Nazaré, o qual já conta com 18 anos de fundação e permanência na arte sacra, tendo em seu currículo mais de 15 encenações da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

O espetáculo deste ano (2015) tem como prelúdio a apresentação da coroação de Jesus e o caminho ao Calvário, acompanhado da música "Homem de Dores com Rosto Ensangüentado", a qual é uma das canções do espetáculo sacro de Mike Harland, arranjada e orquestrada por Richard Kingsmore, em que ambas são adaptadas e produzidas por Cristiane Carvalho, produtora da Ômega Alfa Ômega (OAO). As dez cenas são apresentadas em cinco cenários-palcos que apresentam a vida pública de Jesus até a sua Assunção aos Céus, passando pela Crucificação e Ressurreição.

Segundo André Oliveira, diretor artístico, o roteiro foi "desenvolvido a partir da seleção dos fatos mais marcantes da vida de Cristo, os quais constam nos Evangelhos de Mateus, Marcos, João e Lucas, detendo-se na pessoa de Cristo, especialmente no seu amor pela vida, traduzida em sua paixão e sofrimento na Cruz".

Todo o elenco do espetáculo é formado por moradores da cidade de Esperança e serve de espaço de revelação de jovens e promissores talentos, estimulando o dom artístico de cada um, reconhecendo, valorizando e aprimorando mutuamente.

Ascom/GTJN

A Arcádia - Jornal de história

Publica □□ Semanal - Ano I, N □04

Redatores: Rau Ferreira

Evaldo Brasil

Hauane Maria

Aceita-se produção textual

e contribuições

A'N ÚNC'IOS AC'OMBINA'R

ANUNCIE AQUI!

Página Elegante

Celestino Blues

À noite céu estrelas lua
Na noite, no céu Estrela nua e só
O dia sol nuvens a rua chuva
Intimamente ligados
Tinhana noitocéu estrelaluada em pó
E nas Estelas nuas um celestino blue
Cagando momento evocados
Educadamente citados
Uma só vez no seu destino azul

Evaldo Pedro Brasil da Costa
(Em 12 de setembro de 1994)

AVES-MARIAS

As choupanas das árvores estão
Menos ornadas em seus castiçais
E a vida perde um pouco mais
Enquanto pede a sua redenção.

Pobres e tristonhos são
Os pequenos tenores astrais
Da Mater-natura sapiensais
Em suas dadas cogitações.

Aves canoras que reinam
Nos improvisos matinais
Sabiás, pintas silvas e pardais,
Galos de Campina e canção.

Escandalosa a libertação
Pois o canto lhe satisfaz
O homem se lhe apraz
E é fadado à condenação.

Canários em multidão
Aves-marias fenomenais
Homens presos como animais
Nos céus, somente restarão.

Silvino Ferrabrás

Procurei o teu sorriso!

Eu procurei o teu sorriso,
mas só achei teu rizo.

Procurei te encontrar,
mas só achei o teu olhar.

Procurei vivenciar,
mas só querias brincar.

Procurei viver,
mas só queria me ver.

Procurei em tudo,
E nada... só me iludo.

Teu sorriso vale
um milhão de reais!

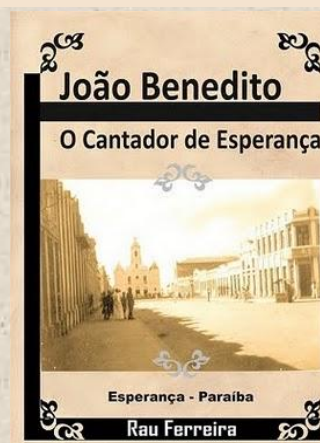
Pois tua alegria
é o que me satisfaz.

Hauane Maria

Leia também o nosso...

Boletim Virtual

lauriv.mitelob



E os cordéis produzidos pelo FIC ESPERANÇA